

PROJETO DE EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DOS CÓDICES ATRIBUÍDOS A GREGÓRIO DE MATOS E GUERRA

José Pereira da Silva

INTRODUÇÃO

Para esclarecermos a nossa proposta, transcreveremos inteiramente o parágrafo em que nosso Leodegário A. de Azevedo Filho trata da edição diplomática:

A edição diplomática é aquela que, por meios tipográficos, reproduz exatamente a lição de um manuscrito. Portanto, numa edição realmente diplomática não deve haver correção de nenhum erro, nem mesmo a introdução de sinais de pontuação ou qualquer adaptação ortográfica. Tal edição se diz “diplomática” porque publica os “diplomas”, no caso os documentos literários a serem utilizados em edições filologicamente mais complexas. Também se faz, em geral, anteceder de estudo histórico, paleográfico ou codicológico. Como exemplos de edições diplomáticas, citamos: *Il Canzoniere di F. Pretarca riprodotto letteralmente dal Cod. Vaticano Lat. 3195*, feita por E. Modigliani, Roma, 1904; e *Sei canti della Divina Commedia (inf. I-IV) riprodotti diplomaticamente secondo il Codice Landiano*, por M. Casella, Piacenza, 1912. Na revista belga *Scriptorium*, vol. IV, 1950, p. 177-190, o codicólogo François Masai publicou importante ensaio sobre a edição diplomática, acompanhado de um sistema de convenções a serem utilizadas pelos especialistas. Evidentemente, a edição diplomática presta valiosos serviços à própria elaboração de uma edição crítica.

Aliás, é mais ou menos o que diz Antônio Houaiss, declarando que edição diplomática é aquela que se faz por meio de nova composição tipográfica, que reproduza, com absoluta (é o desejo subjacente) fidelidade, o texto sobre o qual se trabalha, isto é, que se quer editar.

Pois bem. Isto é o que pretendemos realizar, neste momento, em relação à obra de Gregório de Matos. A transcrição de todos os códices supérstites da obra atribuída ao famoso poeta baiano, acompanhada de notas e estudos que facilitem uma posterior edição crítica. Posterior, mas não muito; porque Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro já tem esboçado um projeto neste sentido, de autoria do Prof. Dr. Ruy Magalhães de Araujo, que deverá ser implementado a seguir.

Infelizmente, até hoje não surgiram normas editoriais de transcrição de textos que fossem inteiramente aceitas por todos os especialistas. Cada paleógrafo, historiador ou editor escolhe e impõe seus próprios padrões de confronto com o original, desprovidos, muitas vezes, da necessária e desejada coerência.

Por isto, estabelecemos critérios rigorosos de transcrição, que serão publicados nesta Revista, em outra oportunidade.

Como a edição paleográfica, fiel à letra do original, destina-se a especialistas, a simples transcrição em ortografia atual, conservando grande número de arcaísmos léxicos, em nada altera a compreensão do texto. Entretanto, pretendemos ser mais rigorosos e evitaremos qualquer atualização, mantendo o texto literalmente como está nos códices, oferecendo em notas os comentários e correções possíveis na edição crítica.

O editor crítico deverá ter a confiança de que está diante da cópia mais fiel possível do códice a que ele não pôde ter acesso.

JUSTIFICATIVA

No caso específico da obra poética atribuída a Gregório de Matos, é necessário levar em conta que, além do fato de ser bastante extensa (James Amado editou 716 poemas e utilizou 25 volumes de 17 códices, todos encontrados no Rio de Janeiro) e de estar disseminada por numerosas bibliotecas e acervos públicos e particulares (no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos), é uma obra literária importante e marca intensamente uma época da Literatura Brasileira. Além disso, a publicação dos numerosos códices dispersos é indispensável para que se possa dar início a sua edição crítica.

A edição diplomática desses códices proporcionará os meios necessários para que se possa, efetiva e imediatamente elaborar a sua edição crítica, tão desejável e necessária aos estudos literários brasileiros, não só de Literatura Brasileira, como também da Literatura Comparada do período comumente denominado de Barroco.

Adaptando a nossa realidade à europeia (realidade de um país que só pôde ter imprensa há menos de dois séculos), podemos transcrever o que disse Joseph M. Piel, na "Introdução" ao Livro dos Ofícios: "Em nosso entender, uma edição de um texto literário quatrocentista não pode nem deve ser concebida como exercício de paleografia, com reprodução servil de todos os pormenores gráficos, casuais ou individuais, de quem redigiu ou copiou o códice" , opinião que é consagrada pelas normas de transcrição de textos organizadas pelo Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha.

Por isto, faremos a adaptação dos caracteres que foram alguma vez utilizados, de modo que só utilizaremos os caracteres comuns atualmente, esclarecendo todos os pormenores numa resumida "introdução metodológica" que deverá preceder cada volume editado.

Segundo nos diz Antônio Houaiss, na prática, quase todos os autores brasileiros e portugueses que merecem ser reeditados, merecê-lo-iam sob critérios críticos, ecdóticos, mormente os de porte para a história cultural nacional (...) Isto, sem referir, por exemplo, os casos verdadeiramente complexos, como o de Gregório de Matos, cuja futura edição crítica provavelmente constitui o mais belo problema de ecdótica brasileira (...).

Quem se aventurar neste empreendimento será auxiliado pelos trabalhos apologéticos em geral do poeta brasileiro e, que não são poucos, e pelos trabalhos restritivos, como o de Sílvio Júlio , por exemplo, cujas restrições, depois de despojadas do azedume com que são feitas, ajudarão à tarefa da crítica de atribuição, que é fundamental para o posterior esforço de estabelecimento do texto

O Prof. Leodegário, mais de uma vez nos alerta para a necessidade urgente da preparação de uma edição crítica dessa obra, da qual diz: "É inquestionável que a obra poética de Gregório de Matos é, senão a mais importante, um marco da literatura brasileira do século XVII. Sem desconhecer a importância dos estudos de James Amado, temos uma obrigação natural e indesculpável de preparar a edição crítica da obra da sua obra."

Mais recentemente, em outro trabalho reeditado, escreve:

No século XVII, entretanto, é que o Barroco, como estilo de época, atingiria o seu clímax em matéria de realização artística no Brasil, como no resto do mundo. (...) E aqui, precisamente aqui, na poesia, agiganta-se a figura de Gregório de Matos,

até hoje sem uma edição crítica no sentido rigoroso do termo, como bem assinalou Antônio Houaiss.

O Prof. Rogério Chociay, da UNESP, lembra muito bem o que já é consenso, sintetizando as idéias de Antônio Houaiss como reforço de suas convicções:

Antônio Houaiss, no texto "Tradição e problemática de Gregório de Matos(...)", comenta o complexo trabalho que há ainda pela frente: a elaboração de uma "edição crítica", resultante do estudo rigorosamente filológico de todos os códices conhecidos(...). A tarefa, todavia, lembra o filólogo, implicará mobilização de muitos pesquisadores e alguns anos de trabalho dedicado.

Wilson Martins, em conhecido artigo no "Estadão", também é lembrado por Chociay:

Dois trabalhos devem preceder a todos os demais no estudo de Gregório de Matos: "O primeiro, claro está, é o de saber o que realmente lhe pertence no conjunto de poemas constantes da dezena ou vintena de apógrafos tidos como dele; o segundo seria o de estabelecer a cronologia das composições efetivamente ou seguramente autênticas."

Antônio Houaiss declara, no artigo que James Amado editou como anexo de sua edição das obras do poeta baiano:

Pode-se depreender com toda a segurança que a tradição de Gregório de Matos – empregada a palavra "tradição" em sua estrita acepção ecdótica – está longe de ter sido racionalmente aproveitada pela erudição para o estabelecimento fiel e fidedigno, tanto quanto possível, do texto de Gregório de Matos.

E, mais adiante, continua: "Como tarefa para um só indivíduo, a edição crítica parece cometimento excessivo (...) Pode ser que em breve possamos contar com setor oficial ou privado que compreenda o alcance disso."

Emanuel Araújo adianta que "Só uma edição crítica, sob a mais rigorosa técnica da Filologia, orientada pela ecdótica e (agora) com o auxílio de um simples microcomputador poderia aproximar-nos, justo pelo exame estilístico, do que seria da lavra de Gregório de Matos."

Fábio Freixeiro lembra-nos que "Gregório fica sendo, até hoje, um grave problema de Literatura Comparada e de Filologia, à espera de um competente e paciente editor crítico, cuja tarefa será condição sine qua non de qualquer avaliação mais sólida de sua obra."

João Carlos Teixeira Gomes diz que "...a inexistência dos estudos filológicos, paleográficos ou ecdóticos dos apógrafos atribuídos a Gregório de Matos constitui entre nós grave omissão".

Fernando da Rocha Peres, historiando sobre a vida de Gregório, afirma:

... os poemas atribuídos a Gregório de Matos e Guerra, existentes em dezenas de apógrafos e publicados a partir do século XIX, carecem de um trabalho altamente especializado para o estabelecimento ou "reconstituição" do texto original e a subsequente identificação daquilo que Antônio Houaiss chamou de "resíduo irreduzível" de sua produção. Essa etapa é fundamental, em verdade, para a realização futura de uma edição crítica do seu "corpo" poético.

O próprio James Amado, sem a intenção explícita de aconselhar uma edição diplomática, indiretamente o faz, no início de suas "Notas à Margem da Editoração do Texto – II", quando enumera alguns dos resultados naturais do cotejo desses diversos códices, sem indicar o mais importante, que é a sua futura edição crítica:

Milhares de anotações brotam, naturalmente, de uma pesquisa tão demorada de material farto e diversificado. No caso de GM, particularmente, a simples colação do texto de 25 volumes de códices apógrafos, nos quais a cópia dos versos jamais é idêntica, provoca muitas centenas de notas. O estudo da poesia, tão numerosa, acrescenta ao arquivo do pesquisador. A análise da bibliografia, as incursões pela literatura comparada, o estudo de poetas contemporâneos do mestre baiano, as anotações críticas etc., fornecem um material muito farto.

METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada numa edição diplomática ou paleográfica é extremamente simples, como se pode depreender de sua própria definição, apresentada na "Introdução".

Para este trabalho, especificamente, que trata de manuscritos brasileiros do século XVII ao XX, seguiremos as seguintes etapas, indispensavelmente:

- 1) Digitaremos os códices em WORD FOR WINDOWS, a partir dos próprios códices ou de alguma de suas cópias;
- 2) Revisaremos cuidadosamente a transcrição digitada, de modo que reproduza o mais fielmente possível as suas fontes;
- 3) Cotejaremos o texto transcrito com as suas cópias conhecidas, indicando as suas variantes em notas de pé de página (N. B. – Códices que não cópias de outros não serão cotejados nessa edição);
- 4) Indicaremos, detalhadamente, em notas de pé de página, todos as particularidades que ocorrerem no texto de base, tais como a mudança de tipo de letra, da tinta, do papel etc.; as rasuras e emendas, os acidentes físicos acontecidos ao material, tais como furos no papel e manchas provenientes de umidades; anotações de terceiros no próprio códice etc.
- 5) Se o texto já foi publicado, indicaremos, pelo menos as principais edições que ele teve;
- 6) Acrescentaremos notas de pé de página com pequenas explicações lingüísticas, filológicas, literárias, históricas e ecdóticas;
- 7) Escreveremos pequenos artigos introdutórios sobre os problemas metodológicos específicos de cada códice e sobre as suas características lingüístico-filológica, estilístico-literária, ecdóticas etc.
- 8) Publicaremos o resultado em edição especial para pesquisadores, que é o caso específico da edição diplomática em questão, com a verba que a UERJ deverá liberar, especificamente para este fim.

OBJETIVOS

Este projeto propõe a publicação da edição diplomática dos códices de Gregório de Matos abaixo resumidamente descritos, sem a qual se torna praticamente impossível a edição crítica de suas obras.

O objetivo final é a edição crítica, que ainda não pôde ser implementada, visto que muitos trabalhos terão de ser feitos para que ela se concretize.

Acreditamos que atingiremos este objetivo final, numa segunda etapa, quando já terão sido concluídas algumas pesquisas que estão sendo feitas atualmente em diversas partes do mundo (Brasil, Alemanha, Portugal, Estados Unidos etc.) para as quais contribuiremos com a divulgação dos numerosos códices que estão extremamente bem protegidos nos cofres da Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, Biblioteca do Itamarati e Coleção Celso Ferreira da Cunha (Rio de Janeiro), Biblioteca do Congresso (Washington), Biblioteca de Évora, Torre do Tombo (Portugal) etc.

Com essa edição diplomática, os outros pesquisadores vão trabalhar diretamente com os textos supostamente gregorianos e não com as meras informações sobre a sua existência. E as diversas análises que deles surgirem farão brotar novas e importantes informações para o desfecho desse enorme problema ecdótico da literatura brasileira.

O CÓDICE DA COLEÇÃO CELSO CUNHA

O Códice da Coleção Celso Ferreira da Cunha, atualmente localizado na Faculdade de Letras da UFRJ, pertenceu ao Professor Celso Cunha, presenteado pelo bibliófilo espanhol Eugenio Asensio, em 1962. Por isto também, já foi denominado CÓDICE ASENSIO-CUNHA. Valioso, especialmente pela riqueza de informações contidas nas legendas-título e à margem dos versos, seus poemas foram agrupados por assuntos e está em excepcional estado de conservação. Servindo de base para a edição da Obra Poética de Gregório de Matos pelo escritor baiano, James Amado, foi por ele denominado CÓDICE MANUEL PEREIRA RABELO, porque parece ter sido organizado e copiado pelo autor da biografia que o inicia, o Licenciado Manuel Pereira Rabelo.

Lamentavelmente, o quarto volume desse códice está desaparecido. E a última pessoa ilustre que teve acesso a esse códice para execução de algum trabalho acadêmico deve ter sido o seu editor, James Amado, na década de 60. A Dra. Cilene, filha do Prof. Celso Cunha, afirma que o códice estava completo quando foi transferido à guarda da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ.

Consultando 17 códices, James Amado só encontrou trinta e dois poemas fora do códice da Coleção Celso Cunha, entre os 716 publicados na sua 3ª edição, tornando-o tão importante que deverá, seguramente, ser eleito como texto de base para uma futura edição crítica.

Eis a relação desses textos, pela ordem alfabética dos primeiros versos:

- | | | | | | | |
|----|--------|---------|---------|-----|------------|--------|
| 1. | A | nossa | Sé | da | Bahia | |
| 2. | Agora, | que | entre | | cantores | |
| 3. | Ah, | Senhor! | Quanto | me | pesa | |
| 4. | Ai, | meu | bem, | ai, | meu | esposo |
| 5. | Ai, | que | bem | se | deixa | ver |
| 6. | Ai, | quem | soubera | | querer-vos | |

7. Ai, quem tal bem merecera
 8. Ai, Senhor, quem alcançara
 9. Até aqui blasonou meu alvedrio
 10. Bem disse eu logo que éreis venturosa
 11. Brás um Pastor namorado
 12. Brilha em seu auge a mais luzida estrela
 13. Com razão divina neve
 14. Desse cristal, que desce transparente
 15. Dizem os experimentados
 16. Emblema do amor mais puro
 17. Escutai vossos efeitos
 18. Exercite os mais subidos
 19. Levantai minha humildade
 20. Mas se sois lince divino
 21. Nise, vossa formosura
 22. Ó divina onipotência
 23. Ó poder sempre infinito
 24. Ora quereis, doce Esposo
 25. Porém justamente espera
 26. Porque quem em pão encerra
 27. Que importa que meus cuidados
 28. Que muito, que vivo alento
 29. Sol, que estando abreviado
 30. Susana: o que me quereis
 31. Um Reino de tal valor
 32. Uni meu sujeito indigno

Além desse, há um bom número de códices no Rio de Janeiro, a maior parte dos quais se encontra na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, além de cinco volumes na Biblioteca do Itamarati, uma fotocópia do códice 711 na Academia Brasileira de Letras e de dois que o Prof. Adriano Espínola trouxe de Portugal.

Apresentamos, a seguir a relação desses códices, com a descrição resumida de cada um.

1-4) Códice 005-09-009610-7 da Coleção Celso Cunha

Os títulos dados a cada parte da obra são escritos em letras vermelhas. O final de cada parte é marcado com uma ilustração. Há dois índices ao final de cada volume: um pela ordem que os textos aparecem e outro em ordem alfabética. Está bem conservado. A capa é de couro. O miolo é de papel. Na folha de rosto de cada volume, há uma indicação sintética do que ele contém. A saber, pela ordem:

1) MATTOS da Bahia. 1º Tomo. Que contem a vida do Dor. Gregorio de Mattos Guerra, Poezias Sacras, e Obsequiosas a Principes, Prelados, Personagens, e outras de distincão, com a mescla de algumas satyras aos mesmos.

2) MATTOS da Bahia. 2º Tomo. Que contem varias poezias â clerigo, Frades, e Freyras e algumas obras discretas, e tristes.

3) MATTOS da Bahia. 3º Tomo. Que contem poezias judiciaes, correções de picaros, e desenvolturas do Poeta.

4) MATTOS da Bahia 4º Tomo Poezias amorosas, respeytando as qualidades e proseguindo com as Damas de menos conta, e incertas com alguns assuntos soltos, e deshonestos". A partir da p. 470 segue-se uma parte com o título: "Máximas e

sentenças da vida beata, urbana, e política com outras da galantaria, que pertencem aos dous amores Cupido, e Antheros extrahidas de varias poezias do Doutor Gregorio de Mattos". 30 p. Tem também um índice de títulos e índice alfabético dos primeiros versos.

5) Códice 50,2,1 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. "Vida e Morte de Gregório de Mattos Guerra". S.d. Original. Manuscrito. Em português. 27 X 19,5 cm. Tem 4 folhas em branco + 374 páginas de texto + 7 folhas em branco. Obra escrita por Antônio da Rocha Pitta, volume 2. O autor descreve a "Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo". Na contracapa está, a lápis: "S.I. antigo Cod. DCCCLXXIII/25—67 mod." No selo da Biblioteca está indicada uma localização anterior: "I-3-1-nº 44". Na primeira folha está, a lápis: "Cf. 15.674 do C.E.H.B" e no verso dessa mesma folha, a tinta: "A nota a lápis é de Vale Cabral; o copista do códice foi M. Fra. Lages. (2ª metade do século XIX)". A obra pertenceu ao imperador D. Pedro II. Apresenta uma nota a lápis de Vale Cabral: e o copista da obra foi M. Fª Lagos, na segunda metade do século XIX. Nota traz o seguinte na quarta folha: "Foi-me emprestado pelo Dr. J. A. A. de Carvalho; Mas hoje é da Bibl. Nac. O 2º volume entreguei a Exma. Snra. D. Joanna Thereza de Carvalho, a quem então pertencia". Mais abaixo ainda está escrito, noutra letra: "118 does". Capa em papelão. Miolo de papel. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,57.

6) Códice 50,2,1A da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Poemas de Gregório de Mattos. S.d. Inclui marca d'água. Original. Manuscrito. 363 p. numeradas com textos + 13 numeradas sem texto + 9 páginas de índice não numeradas. Em português. 20 X 15. Os títulos dos poemas estão em vermelho. Constam também vinhetas. No final do livro, possui índice da obra. Na contracapa tem escrito: "DoCappitam Môr Jozê Rodrigues Lima" e, a lápis, a seguir: "Prat. 19". No selo da Biblioteca está a antiga localização: "I-12,26". Capa em couro, partida e desprendida do miolo, em cuja lombada está escrito em ouro: "Obras do Dout Matos Tomo 5". Miolo em papel. Na folha de rosto está escrito apenas, em vermelho: "Doutor Gregorio de Mattos Guerra". Conservação ruim, com algumas perfurações de cupim. Antiga localização: 50,7ª.

7) Códice 50,2,2 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Poesias. Século XIX. Cópia. Capa de couro, com o seguinte título, em ouro: "Gregor de Matos T. I". 438 p. numeradas de textos + 7 páginas não numeradas de índice. Traz uma fita vermelha de 5 mm, como marcador, presa na parte superior da lombada. 22 X 15 cm. Tomo I, Obra oferecida por Vasco da Castro Porto, maio de 1891. Catálogo da Exposição de Pergaminhos iluminados e Documentos Preciosos, "nº 166", conforme está indicado na primeira folha. Na segunda folha, em tinta preta: "Offerecido por o meu Amº Vasco de Castro – Porto – Maio de 1891." No verso da segunda folha, ao lado do carimbo da Biblioteca Nacional: "323.139/1961 c." Na primeira página de textos está o carimbo de seu antigo proprietário "Adolpho Soares Cardozo – Porto". Miolo de papel. Muitas folhas estão manchadas, mas todas bem legíveis. As poesias não estão ordenadas por tipo. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,58.

8) Códice 50,2, 2A da Biblioteca Nacional.

Gregório de Mattos. Poesias. Século XIX. Cópia. Manuscrito. Em português. 22 X 15 cm. Tomo II. Obra oferecida por Vasco de Castro, da cidade de Porto, em maio de 1881, assim como o tomo I, que é o códice 50,2,2 acima descrito. São

422 poesias em 416 páginas numeradas. O volume não tem folha de rosto. Possui índice no final da obra em seis páginas não numeradas. Catálogo de Exposição de Pergaminhos iluminados e documentos Preciosos, "nº 116", como está indicado, a lápis, na primeira folha. Na terceira folha, a tinta, depois do carimbo da Biblioteca, está: "323.140 /1961". Conforme carimbo ao pé da primeira página de textos, pertenceu a "Adolpho Soares Cardozo". Capa de couro, com título em ouro na lombada: "Gregor de Matos T. II". Miolo de Papel. A tinta utilizada a partir da folha 166 é diferente da que se usou nas páginas anteriores, provocando manchas no papel. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,58^a.

9) Códice 50,2,3 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Vida do grande poeta americano Gregório de Mattos Guerra. 1691. Inclui marca d'água. Original. Capa em material sintético. Na lombada, em ouro: "obras de Gregor de Mattos". Na primeira contracapa está registrado: "Afranio Peixoto" e, abaixo, "Codice I". Manuscrito do século XVII, em letra bonita, mas de difícil leitura. 183 f., sendo: 3 folhas em branco + 354 páginas numeradas de textos + 9 páginas não numeradas de índice + 1 folha de proteção. A segunda das quatro folhas iniciais foi arrancada. Em português. 20,5 X 15 cm. A obra supostamente apresenta-se autografada e datada na segunda folha: "A. P.[...] 9 Abril 1822". Na mesma folha, ainda se encontra, a lápis: "E.12.alm.", Trata-se do 1º volume da obra. Faz parte de um conjunto de 2 tomos: sendo que este 1º pertenceu a Afrânio Peixoto e foi oferecido à BN em 1833, como se registrou em tinta azul, na terceira folha: "Á Biblioteca Nacional oferece afranio peixoto / 20 de dezembro de 1933, 3º centenario do Nascimento do Poeta". O 2º volume (descrito como 50,2,3A) vem do fundo antigo. Por coincidência vieram para a BN, embora por diferentes vias. Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos, nº 117, conforme registro a lápis na primeira folha. Miolo em pergaminho. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,59. Na Biblioteca Nacional, entretanto, já teve o número "I-12-1 nº 24", como está no selo da primeira contracapa.

10) Códice 50,2,6 da Biblioteca Nacional.

Gregório de Mattos. "Obras Variadas Author o Famoso Satirico o Doutor Gregório de Mattos Natural da Cidade da Bahia". Século XVII. 22,5 X 15 cm. Inclui marca d'água. Original. 819 páginas numeradas, precedidas de uma folha de guarda e uma folha de rosto não numeradas, seguidas de uma folha em branco e 24 páginas de índice + uma folha de guarda. Capa em couro, com o título em ouro: "Obras de Gregorio de Matos" na lombada e, na primeira capa, um emblema, também dourado, com os dizeres "boni libri boni amici – Livraria de M. V. de Franco Teixeira". Abaixo do emblema: "Afranio Peixoto" e "Codice II". Segundo a nota a lápis da primeira folha, recebe o "nº 113" no Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos. Sua localização antiga era "I-12,17" e, posteriormente, "I-12,1 nº 23", conforme consta no selo na contracapa. Apresenta na primeira página da obra, uma suposta assinatura do responsável pela mesma, com data de 1650: "De Franco. Xer de Basto", que foi rasurada e está semidestruída pela química da tinta. Foi doada a BN por Afrânio Peixoto em 20/12/1933, para a comemoração do Terceiro Centenário do Nascimento de Gregório de Mattos Guerra, conforme consta no alto da folha de rosto: "Á Biblioteca Nacional oferece Afranio Peixoto / 20-XII-1833, 3º Centenario do nascimento do Poeta". Contém 307 poemas, classificados em sonetos, sylvas, tercetos, epilegos, methafora, oitavas, decimas, endeixas, redondilhas, coplas, romances, motes e glozas. A capa está solta e alguns cadernos estão se desprendendo do restante do volume. Miolo em papel e tem alguns furos de broca, que trazem grande prejuízos à leitura. A caligrafia e a ortografia são irregulares. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,62.

11) Códice 50,2,3A da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Vida do grande poeta americano Gregório de Mattos Guerra. 1691. Inclui marca d'água. Original. 186 folhas: 364 páginas de texto + 5 páginas de índice = 369 páginas ou 185 folhas. A numeração das páginas 102 e 103 repete-se: "102 ? 103" "103 ? 102", "103 ? 104". A partir da página 231 (exclusive), houve lapso na numeração, corrigido em parte: na página de número 232 está escrito "322", as cinco seguintes foram rasuradas para corrigir o erro, até à 237. A numeração das páginas 267 e 268 se repete na folha seguinte. Da página 319, pula-se para 340; logo 388 páginas - 20 páginas do salto + 2 páginas repetidas + 2 repetidas = 364 páginas de texto + 5 de índice = 369 páginas ou 185 folhas. Em português. 20 X 15 cm. Capa em material sintético. Na lombada: "Obras de Gregor de Matos". Na primeira capa, a caneta azul: "2º tomo". As duas primeiras folhas estão soltas, sendo que o texto começa na primeira, que foi reconstituída, mas está quase inteiramente ilegível. Na verdade, só a partir da quinta folha se torna possível uma leitura do texto. Letra do século XVII. Adquirido em 1933. Esteve no Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos, nº 113. Capa deteriorada. Miolo em pergaminho. Conservação péssima. Antiga localização: 50,59A. Nas folhas soltas e não pertencentes ao códice, que trazem essas notas sobre a irregularidade da numeração das páginas, há também a anotação: "50 + 50 + 50 + Códice Cavaleiros".

12) Códice 50,2,4 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. "Poezias do Dr. Gregório de Mattos Guerra". S.d. Inclui marca d'água. Cópia. Manuscrito. 4 folhas de proteção recentes + 1 folha em branco + folha de rosto + 3 folhas de índice + 322 folhas de texto + 2 folhas de proteção. 21 X 15 cm. Na lombada está impresso em ouro: "(Ineditas) Poesias do Doutor Gregorio de Mattos Guerra". Letras do século XVII. Traz um escudo heráldico colado sob o título. Na folha de rosto, o título está encimado por nota posterior "Inéditas". No verso da folha 1, duas notas: "C. Castello M." e "Foi da Livraria de Per^a e Sz^a (provavelmente Livraria Pereira e Souza). Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos, nº 114. Capa em couro claro. Miolo em papel restaurado recentemente. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,60.

13) Códice 50,1,11 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. "Vida e Morte do Doutor Gregório de Mattos Guerra. I Tomo de Obras Sacras e Divinas I e II par. Descreve o Autor Gregorio de Mattos: A Paixão de Christo Senhor Nosso; Desde a Instituição do Sacramento da Ceya; Até a Lastimoza Soledade de Maria Santissima", século XVII. Original. 111 f. Na primeira contracapa, encontramos a antiga localização na Biblioteca Nacional: "I-1-1-Nº 22". Na segunda folha, além do "nº 111", que teve no Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos, está indicado também o número "56", ambos a lápis. Na terceira folha, ainda a lápis: "A Biografia impressa é o V.1 -- nº 15.674 do C.E.H.B. Coll. Th. Char. Maria. 80 does". Mais abaixo, depois de um quadrilátero a lápis, o número "532". No verso da mesma terceira folha, a tinta preta: "Video meliora – proboque, deteriora lepor. 26 de Junho de 1832". Na folha de rosto, a lápis: "Pertence a Sua Magestade o Imperador" seguida das iniciais "V.C." de Vale Cabral. Abaixo da assinatura, o "nº 1", que deve indicar a ordem no . Catálogo de Exposição de Pergaminhos iluminados e documentos Preciosos. Há duas cores, com profusão de vermelho em títulos, iniciais e desenhos. Procedido de uma "Vida do Doutor Gregório de Mattos Guerra, escrita por Manoel Pereira Rabello". No final, declaração e assinaturas de

sucessivos possuidores do códices, no séc. XVIII. Um deles, Antonio da Rocha Pita, conforme consta na penúltima folha. Possui uma vinheta em vermelho. A maior parte das estrofes começa com capitular em vermelho e algumas em preto. Capa solta. Miolo em papel. Conservação ruim, apesar de já ter sido restaurado. A cola da restauração migrou para o papel. Antiga localização: 50,56. É conhecido como Códice do Imperador I.

14) Códice 50,2,5 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. "As Obras Poeticas do Doutor Gregório de Mattos Guerra -- Tomo 2º. Bahia. 1775. Inclui marca d'água. Cópia. Manuscrito. 456 f. Em português. 20,5 X 14,5 cm. Coleção Tereza Cristina. Com a nota manuscrita a lápis: "Pertence a S. Mage. O Imperador V[ale]C[abral]". Divididas em 4 tomos. Adquirido em fins do século XIX. A página depois da folha do rosto foi arrancada. Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos, nº 118. Capa em couro. Miolo em papel. Guardas: em papel marmorizado. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,61. É conhecido como Códice do Imperador II.

15) Códice 45 da Torre do Tombo

Este códice pertence à mesma coleção do Códice do Imperador II. Fotocópia pertencente ao Prof. Adriano Alcides Espínola, da UFCE, extraída do Arquivo da Casa de Fronteira, referência 45, na Torre do Tombo. Está em perfeito estado de conservação e na letra da mesma pessoa que fez a cópia existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Capa em couro. Miolo em papel. Guardas: em papel marmorizado. Tem 257 f.

16) Códice 46 da Torre do Tombo

Códice que pertence à mesma coleção do Códice do Imperador II. Fotocópia pertencente ao Prof. Adriano Alcides Espínola, da UFCE, extraída do Arquivo da Casa de Fronteira, referência 46, na Torre do Tombo (Portugal). Está em perfeito estado de conservação e na letra da mesma pessoa que fez a cópia existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Capa em couro. Miolo em papel. Guardas: em papel marmorizado. Tem 785 f.

17) Códice 50,2,7 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Obras de Gregório de Mattos. S.d. Original e autógrafo. Manuscrito. Em português. Na contracapa: "R. nº 10/926" e a nota, a lápis: "237 anos?. O Selo da Biblioteca nacional traz a indicação antiga: "I-2,1,70". Não tem folha de rosto. 20 X 15 cm. O texto possui 512 folhas numeradas. Na última folha, a lápis: "séc. XVIII. Datas pgs. 459 – 1726. Aricobé - 39". Índice em duas cores, em 43 páginas não numeradas no início do volume, sendo o primeiro verso escrito em vermelho. Tem a seguinte dedicatória no verso da segunda folha: "A Alberto de Faria Lça. do Amigo do coração João Ribeiro, 24 de Jun. 1917". Adquirido em 1926. Catálogo de Exposição de Pergaminhos Iluminados e Documentos Preciosos, "nº 115", indicado a lápis na primeira folha. Autógrafo de João Ribeiro. Capa em couro, deteriorada, com o título na lombada, em ouro: "Obras Variadas – Tomo 5". Miolo em papel. Guardas: ruins. Conservação péssima. Antiga localização: 50,63.

18) Códice 50,2,8 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Obras do doutor Gregório de Mattos. Século XIX. Inclui marca d'água. Cópia. 85 f. 24 X 18 cm. Capa em papelão. Na primeira contracapa se vê: "Cofre 60" "Reg. 22.595/1946 c.", além do selo da Biblioteca, com a indicação "I-11,2,4". No centro da folha, a informação: "O original donde foi extraído esta cópia, guarda-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, seção de manuscritos com a marcação: L/3/59". Miolo em folhas soltas de papel, na mesma letra e com as mesmas características do códice 50,2,9. Conservação satisfatória. Antiga localização: 50,64. Depois do índice, que termina na folha 140v., há uma sátira datada de 1713, que foi extraída do ms. R/3/64 de folhas 54 a 67, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, "constituído de 40 estrofes de 11 versos, que terminam sempre com o mote: 'Este he o bom governo de Portugal'".

19) Códice 50,2,9 da Biblioteca Nacional

(CÓDICE LINO DE MATOS 2)

Gregório de Mattos. "Obras do Doutor Gregório de Mattos e Guerra". S.d. Cópia. Manuscrito. 264 f. 24 X 18 cm. Coleção Moreira da Fonseca. Extraído do manuscrito ME/3/35, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa. Está escrito na primeira contracapa: "Cofre, 67" "R 22.680/1946 c". Sua localização antiga na Biblioteca Nacional era "I-11,2 nº 5", conforme consta na segunda contracapa. Capa de papelão precisando de restauração. Não é encadernado: são folhas soltas, dobradas ao meio, numeradas e com margens e linhas marcadas com tinta vermelha. O índice traz também a indicação das páginas da fonte de que foi extraída a cópia. Miolo em papel. Conservação razoável. Antiga localização: 50,65.

20) Códice 50,3,16 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. Poesias de Gregório de Mattos. Século XIX. 34 f. Em português. 22 X 16 cm. "Cópia do Livro de Assunção, feita em Évora, em maio de 1889". Miolo de papel, em três cadernos de 5, 6 e 5 folhas provenientes do códice CXIII/1,17 a fl. 183-232 e 328, uma folha solta que provém do códice CXIII/1.30 d e uma que provém do códice CV/1-9 da Biblioteca de Évora. Conservação razoável. Antiga localização: 50,66.

21) Códice 50,4,1 da Biblioteca Nacional

Gregório de Mattos. "Fesceninas". S.d. Cópia. Datilografado. 251 f. 32 X 20,5 cm. Doado pela Academia Brasileira de Letras, em 15/9/1934. Capa em material sintético já partido, apenas com a lombada fixa ao miolo, em papel satisfatoriamente conservado. Na primeira folha está escrito a caneta: "Doação da Acad. Bras. De Letras, em 15/9/934. Cf. livro de Doação, ano 1934, nº 524." Subscrito pela rubrica de Darcy Damasceno. A folha de rosto tem um retângulo fechado com o caractere \$, dentro do qual vem o título, em vermelho: "Gregorio de Matos. Fesceninas". Na mesma folha ainda está o número do registro inserido no carimbo da Biblioteca Nacional. As diversas partes do códice são iniciadas com uma página com um quadrilátero idêntico ao da folha de rosto e com o subtítulo inscrito em vermelho: "SONETOS", "SILVAS", "ROMANCES" e "DECIMAS". Também vêm em vermelho algumas expressões raras e alguns latinismos. Antiga localização: 50,55.

22) (CÓDICE 1711)

O códice 1711 foi presenteado a Afrânio Peixoto, em fotocópia, pelo norte-americano Alexander Marchant, em 07 de agosto de 1946. O original está na

biblioteca do Congresso, Washington, Portuguese Collectio. Fotocópias cedidas a Alexander Marchant, Publications Officier da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Manuscrito sob o título: "Várias Poesias compostas pello famoso Auctor, e insigne Poeta do nosso século Gregório de Mattos e Guerra juntos nesse volume por um curioso, e no fim com hum Índice de tudo, que nelle se contem. E hum Abecedario de todas as Obras, por forma e ordem Alfabética. Cidade da Bahia. Anno de 1711". Cofre da Academia Brasileira de Letras. 407 p. e índice.

22) Códice L. 15-2 da Biblioteca do Itamarati

Denominado Códice Varnhagen (em quatro volumes), traz a seguinte anotação no primeiro volume: "Em que no princípio se inclui a sua escrita por um amante da sua memória: e depois apurada melhor por outro curioso Engenho." No 2º, 3º e 4º volumes, lê-se: "De suas composições métricas, escritas e distribuídas aqui pela ordem e divisão dos metros". Coleção Varnhagen: L. 15-2, 1º vol., 269 p. e índice.

No 2º volume do Códice Varnhagen, lê-se: "De suas composições métricas, escritas e distribuídas aqui pela ordem e divisão dos metros." Coleção Varnhagen: L. 15-2, 2º vol., 449 p. e índice.

No 3º volume do Códice Varnhagen, lê-se: "De suas composições métricas, escritas e distribuídas aqui pela ordem e divisão dos metros". Coleção Varnhagen: L. 15-2, 3º vol., 484 p. e índice.

No 4º volume do Códice Varnhagen, lê-se: "De suas composições métricas, escritas e distribuídas aqui pela ordem e divisão dos metros". É o códice mais utilizado para as antologias existentes; no entanto, apresenta falhas evidentes, como o fato de ali se encontrarem separados os ciclos de poemas. Coleção Varnhagen: L. 15-2, 4º vol. 376 p. e índice.

26) Códice L. 15-1 da Biblioteca do Itamarati

Referido pela primeira vez por James Amado, na edição da obra de GM, foi encontrado junto com o códice Varnhagen, no mesmo cofre. Anotação na folha de rosto: "Matos Parnaso Poetico". No verso da primeira folha, em caligrafia diferente da do copista: "Estas poesias são de Gregório de Mattos. Talvez seja dellas a coll. mais authentica; visto que athe a enquadernação parece estranha; e acaso feita na Bahia p. algum curioso". 299 folhas.

PLANO DE TRABALHO

1- Prof. Dr. José Pereira da Silva

Além da coordenação geral do projeto, fará uma revisão pessoal de todos os volumes a serem publicados, organizará a edição, escreverá uma introdução metodológica que deverá ser impressa no início de cada volume, responsabilizar-se-á pela digitação de cada códice e colaborará com notas filológicas e ecdóticas.

2 – Prof. Dr. Alfredo Maceira Rodríguez

Fará uma revisão geral de cada códice digitado, participará das decisões do grupo, colaborará na preparação eletrônica dos textos para publicação, colaborará com

notas filológicas e ecdóticas, viajará a outros estados ou países para verificar in loco as informações sobre alguns outros códices.

3 – Prof. Dr. Joseph Ildelfonso de Araújo

Fará uma revisão geral de cada códice digitado, participará das decisões do grupo, colaborará com notas filológicas e ecdóticas, viajará a outros estados ou países para verificar in loco as informações que temos sobre alguns outros códices.

4 – Prof. Dr. Ruy Magalhães de Araujo

Fará uma revisão geral de cada códice digitado, participará das decisões do grupo, colaborará com notas filológicas e ecdóticas, responsabilizar-se-á pela parte relativa a glossários e notas lexicais e supervisionará bolsistas de Iniciação Científica e alunos estagiários.

5 – Prof. Me. Emmanuel Macedo Tavares

Fará uma revisão geral de cada códice digitado, participará das decisões do grupo, colaborará com notas filológicas e ecdóticas, digitará alguns códices.

6 – Prof. Me. Adriano Alcides Espínola

Fará um estudo estilístico e literário sobre os textos de cada um dos códices e redigirá notas específicas sobre o estilo literário do autor e de sua época, detectado nos referidos textos.

7 – Estagiários (1 ou 2) e bolsistas de Iniciação Científica (1 ou 2) trabalharão na digitação de documentos e no confronto das edições dessas obras do autor, numa fase preparatória para a edição crítica, que deverá ser imediatamente implementada.

CRONOGRAMA DO PROJETO

1 – Trabalho já realizado até janeiro de 1998:

1.1 – Concluída a digitação de 10 códices:

1.1.1 – Códice 005-09-009610-7 da Coleção Celso Cunha, vol. I; 1.1.2 – Códice 005-09-009610-7 da Coleção Celso Cunha, vol. II;

1.1.3 – Códice 005-09-009610-7 da Coleção Celso Cunha, vol. III;

1.1.4 – Códice 50,1,11 da Biblioteca Nacional; 1.1.5 – Códice 50,2,1 da Biblioteca Nacional; 1.1.6 – Códice 50,2,2 da Biblioteca Nacional; 1.1.7 – Códice 50,2,2A da Biblioteca Nacional; 1.1.8 – Códice 50,2,5 da Biblioteca Nacional; 1.1.9 – Códice 50,3,16 da Biblioteca Nacional ;

1.1.10 - Códice 50,4,1 da Biblioteca Nacional; 1.2 – Impresso um códice, como exemplo, sem o vocabulário (indicado no índice): Códice 50,3,16 da Biblioteca Nacional: Poesias de Gregório de Matos. Edição diplomática organizada por José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: UERJ/DIGRAF, 1997, 55 p.

2 – Trabalho de digitação em andamento em janeiro de 1998 e que provavelmente estará pronto até o mês de julho.

2.1 – AMADO, James (editor). Gregório de Matos: Obra poética. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1992, volume I.

2.2 – AMADO, James (editor). Gregório de Matos: Obra poética. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1992, volume II.

2.3 – Códice 50,2,3 da Biblioteca Nacional;

2.4 – Códice 50,2,6 da Biblioteca Nacional;

2.5 – Códice 50,2,7 da Biblioteca Nacional;

3 – Trabalho ainda não iniciado e que deverá estar concluído em julho de 1998.

3.1 – Edição diplomática do Códice 50,1,11 da Biblioteca Nacional, com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc.

3.2 – Edição diplomática do Códice 50,2,5 da Biblioteca Nacional, com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc.

4 – Trabalho para o segundo semestre de 1998.

4.1 – Edição diplomática dos três volumes supérstites do código 005-09-009610-7 da Coleção Celso Cunha, com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo, Estudo Histórico e/ou Filológico de Emmanuel Macedo Tavares e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc.

4.2 – Preparação da edição diplomática dos códices que o Prof. Adriano Espínola trouxe da Torre do Tombo, com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc. A edição desses dois volumes dependerá de viagem a Portugal para cotejo com os manuscritos dos quais utilizaremos as cópias microfilmadas, que ainda não foram digitadas.

4.3 – Na mesma viagem, que deverá ser feita pelo Prof. Dr. Alfredo Maceira Rodríguez, será cotejada a edição que preparamos do código 50,3,16 da Biblioteca Nacional, com as suas fontes que se encontram na Biblioteca de Évora, com o que, certamente, acrescentaremos algumas notas a uma segunda edição dessa publicação que foi preparada para servir de modelo para o conjunto do trabalho.

4.4 – Digitação dos demais códices existentes na Biblioteca Nacional, na Academia Brasileira de Letras e na Biblioteca do Itamarati.

5 – Trabalhos do primeiro semestre de 1999.

5.1 – Edição dos códices da Torre do Tombo será feita durante o período das férias escolares (janeiro-fevereiro), com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc.

5.2 – Edição dos quatro volumes do Códice Varnhagen, com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc., um volume por mês.

5.3 – Viagem aos Estados Unidos da América para cotejar o texto digitado do CÓDICE 711 (que faremos a partir da fotocópia existente na Academia Brasileira de Letras e/ou microfilme existente na Biblioteca Nacional) com o seu original, que se encontra na Biblioteca do Congresso, em Washington. Deverá fazer esta viagem o Prof. Dr. Alfredo Maceira Rodríguez ou o Prof. Me. Emmanuel Macedo Tavares.

6 – Trabalhos para o segundo semestre de 1999:

6.1 – Edição diplomática dos códices que James Amado denominou: CÓDICE DO CONDE 1, CÓDICE DO CONDE 2, CÓDICE LINO DE MATOS 1, CÓDICE LINO DE MATOS 2, CÓDICE 711 e CÓDICE DATILOGRAFADO, com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc., um volume por mês.

6.2 – Edição diplomática dos demais códices, que James Amado denominou, respectivamente: CÓDICE CARVALHO, CÓDICE CAPITÃO-MOR, CÓDICE AFRÂNIO PEIXOTO 1, CÓDICE AFRÂNIO PEIXOTO 2, CÓDICE CAMILO CASTELO BRANCO, CÓDICE JOÃO RIBEIRO, CÓDICE NOVO e CÓDICE MANUEL PEREIRA RABELO 4 (se for descoberto), com Introdução Metodológica e Vocabulário de José Pereira da Silva, Estudo Estilístico-Literário de Adriano Alcides Espínola, Glossário e/ou Estudo Lexicológico de Ruy Magalhães de Araujo e com as convenientes notas filológicas, ecdóticas, paleográficas, históricas, lingüísticas etc., um volume por mês.

CONCLUSÃO

Terminado este trabalho, estará iniciada a solução do “maior problema da ecdótica brasileira”. Poderemos iniciar a edição crítica da obra de Gregório de Matos e concluí-la em tempo razoável.

Sem este trabalho, ninguém, conscientemente, poderia sequer propor a edição crítica.

Neste momento, posso prometer engajar-me, no século XXI, numa futura equipe que se proponha a fazer a edição crítica da obra de Gregório de Matos, com reais possibilidades de concluir seus trabalhos, desde que consigamos preparar a sua edição diplomática neste final de século.